

A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE NA FORMAÇÃO DE ALUNOS NA ALFABETIZAÇÃO.

THE RELATIONSHIP BETWEEN SCHOOL, FAMILY AND COMMUNITY IN THE TRAINING OF STUDENTS IN LITERACY.

ELIANE MARIA DE SOUZA, LAURA MARIA FERNANDES, LAERCIO
DE JESUS CAFÉ.

RESUMO

O presente artigo se fundamenta em posicionamentos legais e contextos científicos a respeito da importância do papel da família na educação formal conectada à instituição escolar. Aborda diferentes configurações familiares, enfatizando a relação entre estas e os demais componentes da comunidade escolar. A investigação tem a finalidade compreender como se efetua de fato a democratização, a participação da família e da comunidade, com o objetivo de entender qual a importância deles no processo de alfabetização no universo escolar. A pesquisa bibliográfica revelou que a família, na educação formal e informal, vem ganhando espaço, importância e respeito em relação à participação nos processos de desenvolvimento intelectual dos indivíduos inseridos no universo da educação institucional através das leis, das normas e enfim, de atos que vêm sendo construídos historicamente; entretanto, a real participação ainda é insipiente.

Palavras chave: Família; Educação formal; Comunidade escolar; Configurações familiares.

ABSTRACT

The present article is based on legal positions and scientific contexts regarding the importance of the role of the family in formal education connected to the school institution. Addresses different family settings, emphasizing the relationship between these and other components of the school community. The research aims to understand how democratization, family and community involvement are actually carried out, with the aim of understanding the importance of the literacy process in the school universe. The bibliographic research revealed that the family, in formal and informal education, is gaining space, importance and respect in relation to participation in the processes of intellectual development of individuals embedded in the institutional universe of education. anyway, of acts we see being constructed historically; meanwhile, actual participation is still insignificant.

Keywords: Family; Formal education; School community; Family configurations.

INTRODUÇÃO

Compreendemos que a escola é um espaço criado dentro de um contexto conflituoso, que sua existência não era de fato para atender a macro, mas, sim, a micro população abastada, elitizada desde o século XVI no Ocidente. Que a prática da educação formal no mundo ocidental surge diante de crises, de conflitos ideológicos, direcionadas por alguns filósofos como Marx (1985), que acreditava que a educação do povo não deveria ser realizada pelo Estado e muito menos pela Igreja Católica, e outros que acreditavam que a educação era função do Estado, dentre estes Aristóteles, conforme Bittar (2009).

Baseando na leitura do texto *trabalho e educação*, escrito por Saviani (2007), e em leituras aleatórias sobre o tema, compreendemos que a educação é um processo que teve início no interior das comunidades primitivas: grupos, clãs, tribos [...]. Nestas comunidades, não havia subordinação, legislação e métodos formais de passar/repassar conhecimento, ou seja, de educar. O processo de ensinar-aprender acontecia mediante trocas, em ações espontâneas, na convivência no cotidiano. Conforme menciona Saviani (2007, p.154):

Não havia a divisão em classes. Tudo era feito em comum. Na unidade aglutinadora da tribo dava-se a apropriação coletiva da terra, constituindo a propriedade tribal na qual os homens produziam sua existência em comum e se educavam nesse mesmo processo.

Os meios utilizados no mencionado processo eram natos e/ou baseados no cotidiano, enfim, ações que realizavam para sua própria sobrevivência. A educação era repassada informalmente e circulava entre a sociedade primitiva de forma simplória e espontânea. As pessoas aprendiam umas com as outras nos afazeres do cotidiano, apenas com a convivência no mesmo espaço geográfico. A aprendizagem se dava na prática e na observação. Não existia educação formal, institucional, organizada politicamente ou em ideologia, quer seja da igreja, do sistema capitalista ou outras que versavam sobre a separação de gêneros, de idade, de raças etc.

Ao longo dos anos, o ser humano foi se transformando e alterando o ambiente ao seu redor. Saviani (2007) menciona que alguns cientistas declaram que o ser humano é um ser que usa sua inteligência como estratégia para planejar suas ações visando manter sua sobrevivência. Neste sentido, podemos dizer que o ser humano é um animal racional. Neste véis, o ser humano passou por várias transformações, processos produtivos, tornando-se histórico. Com a necessidade diária de se manter vivo, o homem começa a explorar a realidade mediante o trabalho, para transformar a natureza e o meio ambiente no qual estava inserido. As transformações são fruto de um trabalho coletivo, do qual os homens se apropriam. No sistema primitivo, não havia divisão de classe, tudo era feito em comum, e tudo pertencia a todos os membros da comunidade.

O modo de produção ganha força a partir da evolução humana e do desenvolvimento da produção: da força de trabalho. Com o surgimento da divisão das classes (proprietários e não proprietários), da formalização da educação sistematizada, pensada e executada visando à perpetuação das classes sociais, portanto, uma educação, de um lado, direcionada para os trabalhadores: escravos e/ou serviçais e, por outro, uma educação destinada para os intelectuais. Neste véis Gramsci (apud Gadotti, 2003, p.139) descreve a organização da escola e da cultura: “A divisão fundamental da escola em clássica e profissional era um esquema racional: a escola profissional destinava-se às classes instrumentais, ao passo que a clássica se destinava às classes dominantes e aos intelectuais”.

Assim, podemos afirmar que a sociedade ocidental vem ganhando formação diferenciada a partir do modo de produção capitalista. Neste sentido, compreendemos que a educação vem sendo lapidada, moldada, para atender às necessidades das classes em evolução, de modo especial os interesses da classe dominante. Desta forma, a educação atravessa grandes períodos históricos até a contemporaneidade, buscando contemplar uma escola pública laica para todos, conforme preconizava Aristóteles nas palavras de Bittar (2009, p.20). “Preocupado com o bem comum da *polis* (a cidade-Estado), ele entendia que a finalidade do Estado era única, isto é, propiciar o bem comum. Só uma educação igual para todos os cidadãos, a cargo do Estado e pública, seria capaz de atingir esse fim único”.

No Brasil, é possível detectar conflitos de interesses e/ou ideológicos desde o período colonial. A educação oficial brasileira teve início com a chegada dos jesuítas e da família real ao Brasil. No referido período, o acesso à educação oficial era negado aos povos nativos, como as comunidades indígenas, e aos povos submetidos à escravidão e à população feminina. Neste sentido, podemos afirmar que o foco era atender os interesses da família real com a ideológica cristã e política dos colonizadores.

Hoje, no Brasil, o direito a educação e ao espaço escolar seguro, ao menos em teoria, é um direito Constitucional. Logo após a promulgação da Constituição Federal de 1988, é possível perceber a expansão de propostas de democratização da educação, o que inclui o acesso e a permanência de pessoas que até então eram marginalizadas. Novas leis surgiram, dentre elas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, visando assegurar os direitos adquiridos na mencionada Constituição Federal, explicitando que a Educação é direito, e responsabilidade de todos, o que pode ser corroborado na LDB em seu artigo 2º que afirma que “a educação é direito de todos e dever da família e do Estado cabendo aos pais, na idade própria, matricular seus filhos na rede escolar, cumprindo ao Estado a responsabilidade de oferecer vagas e condições adequadas de ensino” LDB (1996).

Entretanto e com esta certeza descrita neste artigo supracitado que temos que suplementar um atendimento no universo da educação fortalecido pelos direitos adquiridos assim, mencionados.

A legislação brasileira, a partir da Constituição de 1988, nos permite afirmar que a responsabilidade da educação perpassa todos os setores da sociedade, da família até o Estado. A relação entre escola, família e comunidade na educação infantil é um dos pilares essenciais para a formação integral das crianças, uma vez que cada uma dessas esferas tem um papel complementar e indispensável no desenvolvimento cognitivo, social e emocional de nossas crianças.

Constata-se um fenômeno: nos últimos anos, a família vem passando por várias transformações, o que repercute na educação. A família na contemporaneidade ganha novas configurações, saindo de uma cultura conservadora definida como

patriarcal, nuclear para família Monoparental, família Anaparental, família Reconstituída, família Unipessoal, família Adoptiva, família Homoafetiva... Partindo do pressuposto de que a família é responsável pela educação informal dos seus filhos ou filhas, torna-se importante identificar e conhecer qual é a família na qual o aluno está inserido, evitando preconceito, discriminação e exclusão.

Portanto, é bom entendermos que hoje a escola é gerida dentro de variados deveres estabelecidos legalmente, sendo um deles a busca pelo trabalho de integração com a família na escola de forma democrática e participativa.

Neste viés a Lei n^o 9.394/1996 preconiza em seu Art. 12, os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

Elaborar e executar sua proposta pedagógica; administrar seu pessoal e seus recursos materiais financeiros; assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas; velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente; prover meios para recuperação dos alunos de menor rendimento; articular-se com as famílias, criando processos de integração da sociedade com a escola; informar aos pais ou responsáveis sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como a execução de sua proposta pedagógica.

É no meio familiar que os pupilos têm os seus primeiros contatos de socialização e cultura, neste, acontece o seu primeiro convívio com a educação. Portanto, a família tem papel fundamental para que a criança construa valores que serão refletidos na escola e ao longo de sua vida. O que pode ser inferido no dizer de Piaget (1936, p. 92), "As primeiras interações entre a criança e seus familiares representam os estágios iniciais na construção do conhecimento e da inteligência". Neste sentido, podemos afirmar que, desde cedo, os valores, os comportamentos e os exemplos dados pela família influenciam a maneira como a criança interage com o mundo.

É no ambiente familiar que a criança deveria ganhar suporte emocional, amor, segurança e os primeiros aprendizados sociais, que são essenciais para o bem-estar da criança. Diante deste quadro, é efetivo que a família ganhe espaço e reconhecimento no mundo da educação formal, pois, se ela estiver engajada com a escola, proporcionará continuidade de valores e objetivos que facilitam o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos.

Os pais e mães, ou responsáveis, devem estar próximos da escola, não para vigiar, mas para colaborar. Devem, igualmente, encontrar no educador alguém que respeita o contexto de onde provêm as crianças e jovens que ensina. (FREIRE, 1996, p. 65).

É muito relevante, para o desenvolvimento intelectual do indivíduo, a estimulação através da família juntamente com a escola no processo da leitura, do brincar, do diálogo. Estas ações, em conjunto, contribuem diretamente para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança.

1- IMPORTÂNCIA FAMÍLIA E ESCOLA

Conforme já mencionado, a família tem importante papel na educação tanto formal quanto informal de seus filhos, o que torna fundamental para que a criança construa valores que serão refletidos na escola e ao longo de sua vida, compreendido assim pelo Piaget.

As primeiras interações entre a criança e seus familiares representam os estágios iniciais na construção do conhecimento e da inteligência. (PIAGET, 1936, p. 92).

Desde cedo, os valores, os comportamentos, as culturas, dentre outros, são passados pelas famílias, mediante exemplos do que é vivenciado no cotidiano no qual a criança está inserida. Esse processo influencia na maneira de ser da criança, afeta direta ou indiretamente o seu desenvolvimento. Portanto, influencia no desenvolvimento da criança. Desta forma, ao ser educada, a criança interage com o meio social e cria sua identidade como sujeito pertencente ao meio no qual está inserida.

Além disso, os gestores das instituições de ensino, gradativamente, compreendem a importância da participação efetiva das famílias na comunidade escolar. A coparticipação das famílias e das instituições de ensino formal no processo de ensino-aprendizagem é de grande valia. Entretanto, ainda é imperativo fomentar o engajamento dos pais e/ou responsáveis neste processo. Neste sentido, faz-se necessário buscar a continuidade entre os valores familiares e a educação formal, o que facilita o aprendizado. Os pais e mães, ou responsáveis, devem estar próximos da escola, não para vigiar, mas para colaborar. Devem, igualmente, encontrar no educador alguém que respeita o contexto de onde provêm as crianças e jovens que ensina. (FREIRE, 1996, p. 65).

Assim sendo, a família também ganha destaque e importância no estímulo da aprendizagem dos filhos.

2. ENTENDENDO UM POUCO MAIS SOBRE: A ESCOLA

A escola é o espaço formal de educação, no qual a criança não só aprende conteúdos acadêmicos, mas também desenvolve habilidades sociais, emocionais e cognitivas. Este espaço tem como proposta proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante, com profissionais qualificados que compreendam o desenvolvimento do aluno e as particularidades de cada criança. É nele que o educando, além de ser alfabetizado, deve aprender a conviver, desenvolvendo habilidades como empatia, cooperação, resolução de conflitos e respeito às diferenças.

Segundo o artigo "Relação Escola e Família: Uma Proposta de Parceria", de Luciana Maria Caetano, a família é o primeiro ambiente de socialização, onde a criança começa a formar valores e comportamentos. No entanto, essa educação inicial precisa ser complementada pela escola, que tem o papel de ampliar e sistematizar o conhecimento e as habilidades sociais da criança.

Para que essa parceria funcione, o artigo enfatiza a importância de uma cooperação verdadeira entre pais e professores, baseada no respeito mútuo e na compreensão das necessidades de cada instituição. Os pais, ao se envolverem na educação escolar, ajudam a escola a entender melhor o contexto do aluno e a promover uma aprendizagem mais significativa. A escola, por sua vez, precisa criar oportunidades de diálogo e engajamento para que os pais se sintam acolhidos e valorizados como parte do processo educativo.

Uma ligação estreita e continuada entre professores e pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: esse intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos (PIAGET, 1972, p. 50).

Essa aproximação entre os responsáveis pelas crianças e as instituições de ensino formais fortalece a autoestima dos alunos e promove um ambiente de aprendizado mais rico e inclusivo.

Além disso, reuniões e atividades conscientizadoras na busca pelo melhor atendimento nos processos educacionais devem ir além de críticas e relatos de problemas, e servir para uma construção colaborativa, onde pais e responsáveis institucionais trabalhem juntos pela melhoria do desempenho e o bem-estar dos alunos. Esta parceria fortalece uma formação de cidadão com melhor senso crítico.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado com base em uma abordagem qualitativa, tendo como principal método a pesquisa bibliográfica. A pesquisa qualitativa é caracterizada pela investigação aprofundada de fenômenos sociais e culturais, permitindo uma análise detalhada das experiências e significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos. Desta forma, Santos (2006, p. 2) nos diz que a mesma

[...] tem papel fundamental no trabalho acadêmico, pois é através dela que você situa seu trabalho dentro da grande área de pesquisa da qual faz parte, contextualizando-o. [...] pode ser vista como o momento em que você situa seu trabalho, pois ao citar uma série de estudos prévios que servirão como ponto de partida para sua pesquisa, você vai “afunilando” sua discussão.

Para a elaboração deste artigo, foram consultados diversos artigos, dissertações, teses e documentos oficiais. As bases de dados eletrônicas SciELO, Google Acadêmico foram utilizadas para identificar publicações relevantes. O critério de inclusão adotado foi: publicações dos últimos 15 anos, obras que abordassem diretamente o tema central e aquelas que apresentassem uma perspectiva teórica consolidada ou estudos empíricos relevantes.

A análise dos dados coletados a partir das fontes seguiu a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), que permite a categorização e interpretação das informações extraídas dos textos. Os textos foram lidos e organizados em categorias temáticas relacionadas ao objeto de estudo, sendo posteriormente analisados com base nos referenciais teóricos pertinentes. Essa abordagem visa evidenciar as principais contribuições, contradições e lacunas presentes na literatura consultada.

Embora a pesquisa bibliográfica ofereça uma ampla variedade de perspectivas teóricas, é importante reconhecer suas limitações, especialmente pela ausência de dados empíricos diretos. No entanto, o rigor metodológico aplicado na seleção e análise das fontes garante a validade e relevância dos resultados apresentados, permitindo uma reflexão profunda sobre o tema em questão.

3- APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS OU ANÁLISE DE DADOS

Podemos analisar que esta parceria entre a família, escola e comunidade é muito benéfica e importante para o bom crescimento educacional do aluno em toda a sua fase escolar. Pais e professores, se unidos, constroem laços para uma jornada de muito aprendizado e descobertas para o aluno.

Conforme o sentido piagetiano, a relação escola-família prevê o respeito mútuo, o que significa tornar paralelos os papéis de pais e professores, para que os pais garantam as possibilidades de exporem suas opiniões, ouvirem os professores sem receio de serem avaliados, criticados, trocarem pontos de vista.

Segundo o próprio Piaget (1972, 2000, p.50):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva pois a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...]

O que foi dito anteriormente sobre a relação entre escola, família e comunidade na educação infantil ser um dos pilares essenciais para a formação integral das crianças, tendo um papel complementar e indispensável no desenvolvimento cognitivo, social e emocional deles, é concretizado em Wallon (1995). Essa visão reforça a importância de uma abordagem integrada no processo educativo, onde a escola, a família e a comunidade trabalham juntas para criar um ambiente que favoreça o pleno desenvolvimento da criança, respeitando suas particularidades e promovendo o equilíbrio entre todas as dimensões de sua constituição humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação, cujos resultados apresentamos neste texto, revela que a educação, entendida como um fenômeno histórico e cultural espelha as circunstâncias sociais e econômicas de diferentes períodos, adaptando-se aos interesses e demandas das classes que detêm o poder. Desde o seu surgimento em sociedades ancestrais, nas quais a aprendizagem ocorria de maneira não formal e fundamentava-

se nas experiências diárias, até a formação de sistemas educacionais bem definidos, a evolução da educação foi permeada por disputas ideológicas, progressos e retrocessos.

Embora avanços significativos tenham sido alcançados, como a democratização do acesso à educação garantida pela Constituição de 1988 e complementada por Leis como a LDB (1996) e a ECA (1990), ainda há desafios a superar. A integração entre escola, família e comunidade emerge como uma estratégia essencial para fortalecer o aprendizado e promover um ambiente mais inclusivo.

A família, como primeiro espaço de socialização, proporciona os alicerces iniciais de valores e comportamentos. A escola, por sua vez, amplia esses horizontes, oferecendo conhecimentos sistematizados e preparando os alunos para a convivência em uma sociedade plural.

Essa parceria, no entanto, precisa ser pautada no diálogo, no respeito mútuo e no compromisso com a formação integral dos alunos. Ao reconhecer a diversidade das configurações familiares e os desafios da contemporaneidade, a escola fortalece seu papel como agente transformador, enquanto a família se engaja como parceira ativa nesse processo.

Assim, a educação contemporânea deve ir além do ensino tradicional, formando cidadãos críticos e comprometidos com a construção de um mundo mais justo e democrático. Essa é a responsabilidade coletiva que todos nós devemos assumir.

REFERÊNCIAS

ANA, Willace, Pereira, Sant; LEMOS, Glen, Cesar. **Metodologia Científica**: a pesquisa quantitativa nas visões de Ludke e André. Recei, Mossoró, v.4, n.12, novembro,2018. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/1710/1669> Acesso em: 21 out. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 09 dez. 2024.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 09 dez. 2024.

BRASIL: Senado Federal, 2000. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 09 dez. 2024

GADOTTI, Moacir. **História das ideias Pedagógicas**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2003. OLIVEIRA, Cynthia, Bisinoto, Evangelista; ARAÚJO, Marinho, Maria, Claisy. **A relação família-escola: intersecções e desafios**. SciELO, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CM3Hj6VLtm7ZMxD33pRyhkn/> Acesso em 07 out.2024.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: J. Olympio, 1973.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos antológicos e histórico**. Revista Brasileira de Educação, v. 12 n. 34 jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt> Acessado em: 08 dez.2024.

YOUNG, Michael. **Para que servem as escolas?** *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 06 dez.2024.

SOUSA, Leandro Quaresma de. SANTOS, Diogo Evandro Alves dos **A FAMÍLIA E A ESCOLA: DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE**. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXVII, Nº. 000110, 17/08/2017. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/familia-e-escola-desafio-para-educacao-na-atualidade> Acessado em: 08 nov. 2024.

AUTORES:

Eliane Maria de Souza, *Graduanda em Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. E-mail: eliane.1594355@discente.uemg.br*

Laura Maria Fernandes, *Graduanda em Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. E-mail: laura.1537743@discente.uemg.br*

Laercio de Jesus Café, *Graduado em Psicologia pela Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ituiutaba, Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia, Professor do curso de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: laerciocafe@gmail.com.*